

AS NARRATIVAS FANTÁSTICAS DE CONAN, O BÁRBARO E O TEXAS/FRONTEIRA IDEALIZADO E REVISITADO DE ROBERT ERVIN HOWARD.

MARCO ANTONIO CORREA COLLARES¹; ARISTEU ELISANDRO MACHADO
LOPES².

¹ Universidade Federal de Pelotas – marcollares@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – aristeuufpel@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

O escritor texano Robert Ervin Howard é considerado um dos precursores do gênero literário conhecido como “*Sword and Sorcery*”, caracterizado por narrativas fantásticas sobre reinos fictícios e fabulosos, usualmente repletos de criaturas mitológicas, guerreiros, monstros e magos poderosos (CALLARI; ZAGO; LOPES, 2011). Tais mundos ficcionais são aparentemente distantes no tempo e no espaço do nosso e são comumente representados em diversas mídias, ainda nos dias atuais, com obras do porte de “*The Lord of the Rings*”, “*Harry Potter*” e “*Games of Thrones*”.

As múltiplas narrativas literárias fantásticas escritas por Howard foram veiculadas nos anos 1920/1930, sendo o *corpus* narrativo fisionomial de Conan a mais conhecida criação do gênero que o escritor texano ajudou a desenvolver. O bárbaro foi veiculado originalmente em vinte e uma narrativas literárias na revista *pulp*, *Weird Tales* (Contos Estranhos) entre os anos de 1932 e 1936 (SAMMON, 2007).

As chamadas *Pulp Fiction Magazines* eram produções baratas de consumo intenso contendo narrativas de terror e de fantasia. Eram normalmente revistas populares em papel de baixo custo, de onde deriva o nome *pulp*, que significa “polpa” em inglês (KNOWLES, 2008; LOUINET, 2015). As tramas principais giravam em torno de algum trágico acontecimento com um final surpreendente, tendo por objetivo impactar os leitores, com temas variados contendo monstros do espaço, mortos que retornavam à vida, a própria ciência, vista como um terreno desconhecido, além de maldições, dramas familiares, bruxaria, animais elevados à condição de humanos, superbactérias e claro, o tema da “*Sword of Sorcery*” (QUEIROZ, 2011).

Conan foi à principal criatura de Howard e longe da literatura *pulp*, o personagem costuma ser retratado de forma distinta do modo como foi pensado e idealizado. Isso porque o bárbaro e o mundo fantástico criado por Howard onde Conan se aventura está estreitamente vinculado ao contexto histórico-espacial do Texas das primeiras três décadas do século XX, bem como da ideia que Howard possuía de uma fronteira idealizada e revisitada constantemente em suas narrativas. Tais narrativas eram influências por certa historiografia de sua época, mais especificamente, a obra do historiador da fronteira, Frederick Jackson Turner.

Mesmo que Howard não tenha tido contato direto com a obra do mais famoso historiador da fronteira estadunidense, as representações inscritas nos contos de Conan possuem pontos de ligação com as concepções de Turner sobre o modo de ser e de se viver na fronteira. Turner foi um estudioso deveras cultuado nos EUA na primeira metade do século XX, muito em função de sua “*frontier thesis*” acerca da formação histórica dos EUA a partir de verdadeiras epopeias dos homens que desbravaram o oeste selvagem, sendo o Texas/Fronteira um dos espaços identitários mais cultuados desse respectivo oeste selvagem idealizado (ÁVILA 2005, p. 192).

As obras de Turner foram lidas e divulgadas na mesma época de criação do personagem Conan, ainda que Howard não tenha se baseado diretamente, segundo considerações de renomados especialistas de sua vida e obra, nas teorias desse historiador para referendar um dos seus principais temas de escrita: a fronteira em meio à luta histórica entre civilização e barbárie.

Defendemos esse vínculo de forma indireta entre Howard e Turner pelo peso da obra historiográfica do segundo no momento de produção dos contos howardianos sobre Conan, bem como pelo fato de Howard ser um estudioso da história em seu próprio contexto, inclusive da história do Texas e do sudoeste de seu país (LOUINET, 2015, p. 108). Fora isso, podemos considerar a possibilidade de estabelecermos considerações de cunho teórico-conceitual de modo a referendar tais vínculos. Não esqueçamos jamais das análises de Roger Chartier (1990) sobre representações sociais, na afirmação de que as representações de um mesmo contexto histórico possuem ressonâncias diretas e/ou indiretas com elementos existentes na opinião pública desse respectivo contexto (CHARTIER, 1990, p. 22-23).

O Texas/Fronteira idealizado e revisitado por Howard aparece indiretamente nas narrativas fantásticas de Conan. Aspectos da fronteira, comumente denominada de oeste selvagem estão presentes nas narrativas howardianas de Conan. Um Texa/Fronteira seria imbuído de uma rusticidade latente dos homens do interior, de um empreendedorismo comum aos pioneiros, da bravura indômita dos colonos em suas lutas constantes contra os mexicanos pela posse da terra, do modo de vida simples e natural dos índios comanches que viviam na região, da coragem dos desajustados e foras da lei do oeste selvagem do século XIX e início do XX (FINN, 2006, p. 63).

O próprio contexto histórico de Howard ajuda a explicar sobre esse Texas/Fronteira revisitado e idealizado por ele em suas narrativas fantásticas, mesmo que indiretamente. Howard vivenciou e constantemente criticou a corrida desenfreada pelo petróleo recém-descoberto da cidade em que viveu (Cross Plain), no mesmo contexto de produção de seus escritos. Em outras palavras, existe uma idealização em suas narrativas do antigo Texas/Fronteira enquanto contraposição a esse novo Texas e toda a sua ganância sem limites pelo petróleo, o que pode ser desvelado em diversas passagens de suas narrativas de Conan, mesmo que com todo o teor fisionômico de seu mundo fantástico.

Como bem explicitado por César Augusto Guazzelli (2008), a fronteira, no conjunto de representações sobre o oeste selvagem estadunidense, incluindo-se o Texas, não seria apenas um espaço geográfico definido a priori entre regiões e/ou países, mas sim “*construções históricas, resultando de complexos processos de ocupação e transformação da natureza, carregadas, portanto, de determinações econômicas, sociais, políticas e culturais muito variadas*” (GUAZZELLI, 2008, p. 250).

2. METODOLOGIA

Executamos um estudo sobre representações literárias, sugerindo de imediato uma explicação geral sobre o conceito de representação. Para isso seguimos a clássica leitura de Roger Chartier (1990), que define as representações como “*crenças, valores e visões de mundo*” (CHARTIER, 1990, p. 16), “*criadas muitas vezes à revelia dos atores sociais e traduzindo posições e interesses objetivamente confrontados e que descrevem a sociedade como esses atores pensam que é ou como gostariam que fosse*” (CHARTIER, 1990, p. 19).

Observamos aqui uma definição conceitual circunscrita não somente ao campo literário, mas também ao mundo social e histórico dos produtores culturais,

no caso de nosso estudo, representações em forma de narrativas literárias ficcionais específicas dos anos 1920/1930 dos EUA. Chartier defende que as representações são práticas culturais que modelam o mundo social e que condicionam pensamentos e ideias, sendo, portanto mais do que meras expressões de um real anterior a elas, conformando o social a partir delas.

Importante destacar que existem múltiplas identidades criadas por Howard em suas narrativas fantásticas de Conan e consideramos possível demarcá-las a partir da conceituação não-essencialista das identidades sociais, tal como explicado por Stuart Hall (1990). Segundo esse estudioso, as identidades possuem aspectos específicos que devem ser observados em todas as suas dimensões, não possuindo, no entanto um caráter fixo, ainda que muitos acreditem em aspectos unitários de demarcação das mesmas, como se existisse uma única essência imutável de identificação.

Outro aporte teórico relevante e também um método de análise importante é o da análise crítica do discurso, tal como elaborada por Norman Fairclough. A partir de suas ideias consideramos os discursos como a) modos de ação, b) formas como as pessoas podem agir sobre o mundo e especialmente sobre os outros e c) como representações (FAIRCLOUGH, 2016). “*O discurso é uma prática, não apenas de representação do mundo, mas de significação do mundo, constituindo e construindo o mundo em significado*” (FAIRCLOUGH, 2016, p. 95).

O método de análise crítica de discurso de Fairclough permite captar diferentes formações discursivas, incluindo textuais, seja de uma mesma fonte literária ou de distintas fontes dessa natureza, seja de um mesmo autor ou de autores diferentes em dado contexto social e histórico, seja de um mesmo segmento ou segmentos diferenciados de formações discursivas. Tais formações podem ser elencadas em seus aspectos tipificados de efeitos construtivos dos discursos: aqueles em que, mediante identidades sociais e posições dos sujeitos constroem discursivamente os “sujeitos sociais” e os “tipos de eu”; aqueles que contribuem para construir relações sociais entre pessoas e por fim, aqueles que formam a construção de sistemas de crenças (FAIRCLOUGH, 2016, p. 95).

Temos aqui tipos de funções discursivas tipificadas em identitárias, relacionais e ideacionais, a primeira desvelando as identidades sociais estabelecidas nos discursos, a segunda como um sistema de relações sociais representadas pelos participantes dos discursos e a terceira como modos pelos quais os textos ou um conjunto de enunciados significam o mundo e seus processos, entidades e relações (FAIRCLOUGH, 2016, p. 96).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo é parte da pesquisa desenvolvida junto ao programa de Pós-Graduação em História da UFPel – nível de mestrado – intitulada de, “*Nas Fronteiras entre Civilização e Barbárie: as narrativas do ciclo de Conan, de Robert Howard*”. A dissertação encontra-se no estágio da análise qualitativa das vinte e uma narrativas literárias de Conan escritas por Robert Howard, especificamente aqueles enunciados que traçam a oposição entre a civilização e a barbárie, tema central dessas narrativas e do estudo.

Na defesa de qualificação se aventou a hipótese de que as narrativas howardianas sobre Conan, mesmo com toda a sua carga fisional de um mundo fantástico criado por ele continham aspectos vinculados à idealização da fronteira do Texas. De certa forma, Howard traça paralelos entre comportamentos típicos e dos modos de ser e de viver das fronteiras fisionais criadas por ele com certas idealizações de comportamentos e da vida na fronteira de seu próprio espaço histórico-geográfico, usando indiretamente concepções que estão vinculadas a

construções simbólicas e identitárias do oeste selvagem dos EUA e que incluem o Texas nessas respeitivas construções. Nesse ponto a obra de Turner torna-se um dos parâmetros desse Texas/Fronteira idealizado e revisitado nas narrativas fantásticas de Conan, na medida em que a obra do historiador foi considerada basilar na época em que as narrativas howardianas foram escritas.

4. CONCLUSÕES

O estudo, em suas primeiras conclusões, apontou que, conscientemente ou não, Howard se valeu de seu próprio contexto histórico, aquele contexto da primeira metade do século XX e especificamente o da Grande Depressão dos anos 1930 para construir seu mundo ficcional e suas narrativas fantásticas de Conan, inbuído de certa literatura de fronteira e, indiretamente, da concepção da fronteira de Turner.

Chama nossa atenção, em toda essa epopeia historiográfica criada por Turner, não somente o papel dado por ele aos pioneiros desbravadores e/ou aos mestiços que cruzaram e sobreviveram na linha da fronteira para criar a nação, mas igualmente à força das considerações do historiador entre os acadêmicos e mesmo entre o público não acadêmico de sua época (ÁVILA, 2005, p. 197).

Cabe ressaltar que Turner é considerado o primeiro grande nome da academia de seu país a tentar explicar sociologicamente a formação histórica das instituições dos EUA, tornando-se um dos grandes expoentes da historiografia estadunidense na primeira metade do século XX, até que suas teses começaram a ser questionadas nos anos 1960 em diante (ÁVILA, 2009, p. 90-91). Algumas concepções de Turner podem ser encontradas nas narrativas howardianas de Conan e aqui está à inovação do estudo no que tange a outros tantos que tratam das narrativas sobre o personagem Conan e sobre seu mundo ficcional.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ÁVILA, Arthur Lima de. "O Significado da História. Frederick Jackson Turner". **Revista História**. São Paulo, v.24, nº 1, p. 191-223, 2005.
- CALLARI, Alexandre; ZAGO, Bruno; LOPES, Daniel. **O Guia Completo dos Super-Heróis: Quadrinhos no Cinema**. São Paulo: Editora Évora, 2011.
- CHARTIER, Roger. **A história cultural: entre práticas e representações**. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 1990.
- _____. **Literatura e História**. Conferência proferida por Chartier em 1999. In: Topoi. Rio de Janeiro. Nº 1, pp. 197 – 216.
- FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e Mudança Social**. Brasília: Editora da UNB, 2016.
- FINN, Mark. **Blood e Thunder: The Life e Art of Robert E. Howard**. Austin: Monkey Brain Books, 2006.
- GUAZZELLI, Cesar Augusto Barcelos. "Representações em conflito: a construção literária dos fronteiriços nos Estados Unidos da América e no Rio da Prata durante o século dezenove". **Textos de História**. v.16, nº 2, 2008.
- KNOWLES, Christopher. **Nossos deuses são super-heróis**. São Paulo: Cultrix, 2008.
- LOUINET, Patrice. **Robert. E. Howard: Conan, o Cimério**. São Paulo: Conrad Editora, 2006.
- SAMMON, Paul. **Conan, The Phenomenon**. Milwaukie/Oregon: Dark Horse Comics, 2007.